

# PRIMAVERA SEM FLORES<sup>1</sup>

## A Revolução na Líbia e o Discurso Capitalista

*Luana Milani Pradela<sup>2</sup>*

*Lucas Blank Fano<sup>3</sup>*

O processo histórico pelo qual estão passando alguns países Árabes - enfatizaremos aqui a Líbia especificamente - foi tratado algumas vezes pelos meios de comunicação como uma “Guerra Civil”. Dessa forma, é atribuído ao processo um sentido confuso, como se os manifestantes não tivessem uma estratégia, um objetivo. Diferentemente disso, compreendemos o processo como uma manifestação da insatisfação popular por conta do estado de pobreza que se encontrava a maior parte da população desse país, enquanto seu ditador, Muammar Abu Minyar al-Kaddafi, investia em negócios no exterior e concentrava a riqueza do país nas mãos de uma minoria, seus aliados, beneficiados pelo capital.

Alguns países árabes, entre eles a Líbia, foram vítimas de uma colonização europeia que foi se extinguindo após a Segunda Guerra Mundial. A Líbia tornou-se independente em 1951. Antes de Kaddafi tomar o poder, o país era governado pelo rei Idris e seu clã Senusi. Durante esse governo, houve a importante descoberta de petróleo na região, um recurso explorado por poucas pessoas, formando já nessa época uma pequena elite comercial.

O golpe militar que possibilitou Kaddafi chegar ao poder foi executado em 1969. No princípio, o ditador promoveu algumas mudanças no país, como a nacionalização do petróleo e a criação de escolas, etc. No entanto, a “revolução” promovida por ele remeteu à relações capitalistas, que nunca foram nem poderão ser igualitárias.

Os protestos na Líbia iniciaram-se em fevereiro deste ano de 2011. Desde o começo, os protestos foram reprimidos de forma violenta por Kaddafi, que utilizava a força do exército nacional contra a própria população, que obviamente não possuía tanto poderio bélico, mas obteve ajuda de países poderosos, recebendo armas dos EUA e também da França. Após alguns meses de combate, parte do exército aliou-se aos manifestantes, derrubando Kaddafi do poder. Em outubro o ditador foi encontrado morto.

O conflito que começou em fevereiro e se seguiu por longos meses, teve como consequência a perda de aproximadamente 20 mil vidas humanas, em nome de uma maior

---

<sup>1</sup> Mural produzido em Novembro/Dezembro de 2011. Coordenação: Luis Fernando Guimarães Zen. Estagiários: Alex Sander Sanoto, Elionay Rodrigues Marques, Guilherme Dotti Grando, Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho, Luana Milani Pradela, Lucas Blank Fano, Paulo Roberto da Costa Sartori e Vânia Graziele Inocêncio.

<sup>2</sup> Acadêmica do 1º ano de História da UNIOESTE.

<sup>3</sup> Acadêmico do 2º ano de História da UNIOESTE.

liberdade democrática e maior qualidade de vida, pois “a sociedade líbia já não possuía as instituições políticas, econômicas e sociais básicas de um Estado, ficando à mercê de um governo completamente ineficiente em prover as necessidades mais basilares de sua nação”<sup>4</sup>.

Percebemos a partir da insatisfação popular e do estado de miséria de uma grande parte da população, como os números capitalistas de análise da condição social e desenvolvimento econômico de países como a Líbia nos enganam. Por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) líbio é, atualmente, maior do que o do Brasil. Não que aqui as coisas estejam bem, já que faltam recursos básicos de vida para a maioria da população. Queremos destacar apenas que os números não condizem com a realidade social. A população líbia busca melhores condições de vida, relações sociais mais justas, liberdade democrática. No entanto, é sabido que a ordem capitalista não permite igualdade, pois é fundamentada na dominação de classes, na exploração da mão-de-obra e na acumulação de capital.

Nesse contexto, entendemos porquê a “comunidade internacional” não se manifestou contra os revoltosos, já que o ditador Kaddafi era velho conhecido de países como os EUA<sup>5</sup>, por exemplo, por causa da grande quantidade de petróleo concentrada na região da Líbia que era “distribuída” entre os interessados em comprar. O que muda a partir de agora?

Uma das maiores preocupações (ou a maior) da classe hegemônica mundial é claramente o destino desse petróleo, como podemos ver a partir do que é enfatizado pelos meios de comunicação, como no sítio eletrônico da Globo, “G1”: “Antes de conflitos, país era 3º maior produtor da África e 17º do mundo. Paralisada, a produção petrolífera está sendo retomada aos poucos”<sup>6</sup>. Como podemos ver, é ressaltado que a produção petrolífera da Líbia era a terceira maior da África antes dos conflitos. Por que, então, a população se encontrava na miséria? O canal de notícias destaca também que a produção está paralisada e voltará aos poucos, mostrando preocupação com essa questão. No entanto, para onde irá o dinheiro? Essa preocupação não está presente na reportagem. Como escrito acima, a distribuição igualitária de renda no capitalismo não existe, pois não é possível existir. Melhores condições de vida, distribuição igualitária dos recursos, liberdade democrática, não são possíveis dentro das relações capitalistas de produção.

---

<sup>4</sup> MÁXIMO, Jéssica. **Entendendo as revoluções árabes: uma breve análise das crises do Norte da África e do Oriente Médio**. Acessado em dezembro de 2011, em:

[http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Analise\\_da\\_Primavera\\_Arabe\\_2011.pdf](http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Analise_da_Primavera_Arabe_2011.pdf)

<sup>5</sup> Ver Imagens de Kaddfi com os atuais presidentes dos EUA e da França em: [http://2.bp.blogspot.com/-14vKuIG\\_ahU/TWQSydqakMI/AAAAAAAAAJD0/hZNiKTpbgCY/s1600/Obama.jpg](http://2.bp.blogspot.com/-14vKuIG_ahU/TWQSydqakMI/AAAAAAAAAJD0/hZNiKTpbgCY/s1600/Obama.jpg) e também

[http://ibgf.org.br/img/foto\\_3342.jpg](http://ibgf.org.br/img/foto_3342.jpg). Acessado em Dezembro de 2011.

<sup>6</sup> [http://noticias.terra.com.br/mundo/afrika/intervencaoalibia/noticias/0\\_OI5425296-EI17839\\_00-O+povo+libio+venceu+sua+revolucao+diz+Obama+apos+morte+de+Kadafi.html](http://noticias.terra.com.br/mundo/afrika/intervencaoalibia/noticias/0_OI5425296-EI17839_00-O+povo+libio+venceu+sua+revolucao+diz+Obama+apos+morte+de+Kadafi.html)-. Acessado em 04/12/11.

## **Mídia e interesses imperialistas nos Países Árabes**

*Guilherme Dotti Grando*<sup>7</sup>

*Paulo Roberto da Costa Sartori*<sup>8</sup>

A denominada Primavera Árabe, que se inicia na Tunísia no final de 2010, e posteriormente se espalha para os países vizinhos, e assim sucessivamente, até praticamente todo o mundo árabe entrar em revolta, tem sua relevância marcada durante todo o ano, e sua importância se dá pelo fato de determinar a dinâmica de todo um sistema nos próximos anos. Porém, é importante diante tudo que foi dito nesse ano, fazer um balanço da forma como a mídia se posicionou e nos passou os acontecimentos no Mundo Árabe.

A mídia em geral, se dividiu em duas linhas de frente, a primeira que acusa o Ocidente de durante todos esses anos terem apoiado as ditaduras árabes e que agora o povo árabe havia se revoltado contra as mazelas dessas ditaduras. O que se demonstra através do silêncio e inclusive da constante colaboração que sempre tiveram diante dessas ditaduras. Onde por exemplo, os EUA mantiveram colaboração com Kaddafi para perseguir os fundamentalistas islâmicos, com o fornecimento de armamento<sup>9</sup>. Na ajuda para reeleger Bush ou no patrocínio da campanha de Sarkozy, na França<sup>10</sup>. Esse relacionamento de mão-dupla demonstra o total apoio que essas potências depositavam nessas ditaduras. Como será que esses meios de comunicação e essas potências mudaram de opinião tão rápido, depois de todo esse tempo?<sup>11</sup>

A segunda linha de frente, se posicionou em concordância com as revoluções democráticas, mas acusa que na verdade o que há por trás dessas revoluções e o que vai acabar triunfando é o terrorismo islâmico. Porém, esse medo não se justifica, pois é uma revolução árabe, não religiosa, e muito menos islâmica, pois nem todos os países árabes são islâmicos e nem todos os islâmicos são árabes. São coisas totalmente distintas. O que aconteceu foi uma revolução feita pelo povo que lutou por questões básicas para a sobrevivência, como empregos, salários mais justos, educação, saúde; etc. Enfrentou a política desses governos de entregar as riquezas desses países para as potências ocidentais, lutando contra as arbitrariedades de todo um regime que enriqueceria tão somente aos ditadores e aqueles no poder em detrimento do povo.

<sup>7</sup> Acadêmico do 3º ano de História da UNIOESTE.

<sup>8</sup> Acadêmico do 1º ano de História da UNIOESTE.

<sup>9</sup> <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5338977-EI6580,00.html>. Acessado em Dezembro de 2011.

<sup>10</sup> <http://exame.abril.com.br/economia/mundo/noticias/filho-de-kadafi-diz-que-ditador-financiou-campanha-de-sarkozy>. Acessado em Dezembro de 2011.

<sup>11</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,onu-autoriza-intervencao-na-libia,693415,0.htm>. Acessado em Dezembro de 2011.

Intervenções como no caso específico da Líbia, não tiveram como missão a garantia da paz ou impediram o massacre de civis. Tiveram como meta única e exclusivamente a garantia da estabilidade dos negócios, e de um governo que garanta os investimentos ocidentais. Pois as potências ocidentais só estavam do lado de Kaddafi enquanto ele ainda atendia aos seus interesses. Com a Revolução Popular na Líbia, ele já não atendia mais esses interesses, portanto essa intervenção militar tinha objetivo de controlar esse processo revolucionário e garantir que as potências continuem a enriquecer com a exploração do petróleo e do povo. Missão que os países imperialistas obtiveram sucesso, isso se demonstra através da composição do Conselho Nacional Transitório, que é liderado pelo ex-ministro da Justiça do governo Kaddafi.

Portanto, é necessário questionar quais são as reais intenções desses meios de comunicação, ao deslegitimar as revoluções no mundo árabe. Não será porque eles são instrumentos dessas potências e têm objetivos diferentes do povo árabe?

## “O poderoso chefão”

Alex Sander Sanoto<sup>12</sup>

Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho<sup>13</sup>

Muammar Kaddafi, filho de beduínos nômades, foi tenente do exército e estudava técnicas militares em Londres, quando inspirado pela revolução nasserista, fundou em 1966 a União dos Oficiais Livres. Ao voltar para a Líbia, conspirou contra o rei Idris, aliou-se com os países anglo-americanos e seus interesses petrolíferos, e deflagrou a insurreição que derrubou a monarquia em setembro de 1969. Nos últimos meses, Kaddafi tem sido um dos nomes mais falados na mídia mundial, pois, havia centralizado uma das maiores fontes de dinheiro e poder na Líbia, o petróleo.

Se formos capazes de imaginar a quantidade de dinheiro que envolvia e o que isso significava, podemos entender o devasto poder que possuía Kaddafi. No dia 20 de Outubro, o espanto foi geral. Apareciam as notícias com imagens, reportagens, palpites e discussões, afinal o grande “ditador” da Líbia, havia sido capturado e morto. Em uma reportagem, no dia 24 de outubro, no Jornal “O Comércio” Mustafa Abdul-Jalil, o líder interino da Líbia declarou: *“ Os líderes líbios queriam manter Kaddafi na prisão e humilhá-lo pelo maior tempo possível. Aqueles que queriam matá-lo eram os que eram leais a ele ou trabalharam com ele. Sua morte foi um benefício para essas pessoas.”*. E alegou que irão investigar, para descobrir os protagonistas da morte de Kaddafi, pois, segundo Mustafa Abdul-Jalil, o motivo da morte do ex-presidente da Líbia, foi “queima de arquivo”.

Na revista Veja, editada em 12 de Janeiro de 1972, já haviam comentários e reportagens sobre a imprevisível atuação de Kaddafi. Na reportagem, há uma afirmação de que Kaddafi inspira seus atos no livro muçulmano o Alcorão. “Se não fosse trágico, poderíamos considerar cômico”, pois, nesta mesma reportagem Kaddafi, afirma que gostaria que todos de seu país desprezassem a luxúria e as riquezas. Porém é perceptível que sua teoria estava totalmente em desacordo com sua prática. Notável contradição, 79% da população da Líbia vivia em crise, obrigando importar a maioria dos alimentos que necessitavam de outros países. Segundo os moradores da Líbia, não adianta ter tanto petróleo se para a maioria da população faltam fatores fundamentais, como a água.

Em especial neste ano, acompanhamos na mídia, as “revoluções” no Oriente Médio, que ficaram conhecidas como a “Primavera Árabe”. E começaram a serem revelados alguns dos crimes cometidos por Kaddafi, entre eles diversas denúncias de torturas e assassinatos.

---

<sup>12</sup> Acadêmico do 1º ano de História da UNIOESTE.

<sup>13</sup> Acadêmica do 2º ano de História da UNIOESTE.

Então, toda a sua superioridade, motivo de ambição de muitos, se tornou para a população da Líbia, motivos para reivindicações e desprezo.

Essas são algumas das consequências causadas pelo desenvolvimento capitalista no século XXI. Porém, a morte de Muammar Kaddafi, pode não significar o fim dos conflitos no Oriente Médio, e talvez, o início de muitos outros.

## **Entre os dentes segura a Primavera**

*Elionay Rodrigues Marques<sup>14</sup>  
Vânia G. Inocêncio<sup>15</sup>*

A Primavera nos remete a lembrar da estação do ano, cheia de flores e beleza, porém Primavera Árabe não traz essa conotação, trata-se de designar primavera como algo novo, assim como na Revolução Francesa, a qual o povo foi às ruas em busca de transformações sociais e econômicas. Remete-se a novos ares com inúmeros protestos que vem acontecendo há mais de um ano.

Os protestos que se iniciaram na Tunísia em 18 de dezembro de 2010 espalharam-se pelo norte da África e também pelo Oriente Médio, repercutindo densamente, nos países Árabes, como a Tunísia, no Egito e Líbia. A primavera aqui exposta determina a juventude presente nos protestos, como um dos fatores característicos. Em todos esses casos o que percebemos é a participação da classe trabalhadora e da juventude que decidiram não mais aceitar ou submeter-se a ditadura e a situação precária nos países nos quais eclodiram os movimentos.

Os movimentos ocorridos na Primavera Árabe são elaborados por jovens em sua maioria graduados, que tem conhecimento da causa pelas quais estão lutando e vemos que não são lutas em vão, já que a derrubada de vários ditadores foi efetuada devido a grande organização dos protestos.

O que acontece de novo nesses protestos é a sua forma de organização, iniciada em redes sociais como Twitter, Facebook, Youtube, entre outros, com acesso de todos, divulgada amplamente para que toda a população fosse convocada para greves, manifestações, passeatas, resistência civil em campanhas reivindicatórias e comícios, fazendo com que os protestos alcancem seus objetivos, e mantem-se o caráter de manifestação popular.

Esses protestos organizados cuidadosamente fizeram grandes chefes de estado, com anos e anos no poder, caírem por terra. Kaddafi, líder e ditador na Líbia, foi capturado por rebeldes, sendo torturado em público e morto com um tiro na cabeça.

A Primavera Árabe mostra a revolta da sua população diante de condições de vida que não satisfazem suas necessidades, desemprego, dependência externa, pobreza, manipulação pelo governo e total falta de liberdade.

---

<sup>14</sup> Acadêmica do 1º ano de História da UNIOESTE.

<sup>15</sup> Acadêmica do 3º ano de História da UNIOESTE.

## REFERÊNCIAS

### Bibliográficas:

MÁXIMO, Jéssica. **Entendendo as revoluções árabes: uma breve análise das crises do Norte da África e do Oriente Médio**. Acessado em dezembro de 2011, em: [http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Analise\\_da\\_Primavera\\_Arabe\\_2011.pdf](http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Analise_da_Primavera_Arabe_2011.pdf).

### Sítios Consultados:

Revista Veja, 12 de Janeiro de 1972, Disponível no site:  
<http://veja.abril.com.br/acervodigital/>. Acessado no dia 05/12/2011.

Jornal “O Estadão”, 28 de Junho de 2011, Disponível no site:  
<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,tribunal-internacional-pede-prisao-de-kadafi-por-crimes-contr-a-humanidade,737730,0.htm>. Acessado no dia 05/12/2011.

Jornal “O Comércio”, 15 de Dezembro de 2011, disponível no site:  
<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=76721> – acessado em dezembro de 2011

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera\\_%C3%81rabe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Primavera_%C3%81rabe). Acessado em Novembro de 2011.

<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/11/30/primavera-arabe-e-advento/>.  
Acessado em Dezembro de 2011.

<http://g1.globo.com/revolta-arabe/noticia/2011/10/retomar-producao-de-petroleo-apos-era-kadhafi-e-desafio-para-nova-libia.html>. Dezembro de 2011.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/11/depositos-de-armas-estao-sem-protecao-no-leste-da-libia.html>. Acessado em Dezembro de 2011.

<http://noticias.terra.com.br/mundo/africa/intervencaoalibia/noticias/0,,OI5425296-EI17839,00O+povo+libio+venceu+sua+revolucao+diz+Obama+apos+morte+de+Kadafi.html>.  
Acessado em 04/12/11.

<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5338977-EI6580,00.html>. Acessado em Dezembro de 2011.

<http://exame.abril.com.br/economia/mundo/noticias/filho-de-kadafi-diz-que-ditador-financiou-campanha-de-sarkozy>. Acessado em Dezembro de 2011.